



BAPTISTA, Adagoberto. Empresas negam responsabilidades. Diário do Povo, Campinas, 09 out. 1996.

Empresas negam responsabilidades

Os diretores das empresas TGR e Isotherm, que coordenaram a reforma do anfiteatro do IAC, negaram ontem responsabilidade pelo incêndio. Mas o proprietário da TGR, Félix Gernner Júnior, lançou a hipótese de que o fogo pode ter sido originado por curto-circuito na instalação do sistema de ar-condicionado, tarefa que cabia exclusivamente à Isotherm.

À TGR coube praticamente toda a reforma, menos o sistema de ar-condicionado. De acordo com o diretor da empresa, fios desencapados de algum equipamento que poderia estar sendo usado para instalar o ar-condicionado podem ter provocado um curto-circuito.

Gernner Júnior, afirmou que enquanto sua empresa estava à frente do projeto, antes de os operários irem embora, todos os disjuntores eram desligados, para evitar incêndios.

Segundo ele, a nova instalação elétrica foi o primeiro ponto a ser tocado no projeto, juntamente com a troca do forro. "Depois disso, de julho até ontem (anteontem), os fios e tomadas foram testa-

das muitas vezes, mas nunca apresentaram problemas", disse.

O diretor comercial da Isotherm, Araam carvalho, garantiu, porém, que não há possibilidade alguma de o incêndio ter sido gerado no sistema de ar condicionado. Segundo ele, não havia fios elétricos nas tubulações que levariam o ar da sala da máquina climatizadora até o anfiteatro queimado. A Isotherm já tinha participado da instalação de um laboratório de fibras no próprio IAC.

Araam afirmou que para o serviço executado na segunda-feira, no anfiteatro, não houve uso de máquinas elétricas, o que descartaria um curto-circuito em algum aparelho. Segundo ele, mesmo a central de ar, que já estava instalada, não tinha sido ligada à rede elétrica ainda.

O diretor também afirmou que o serviço anteontem foi de colocação de dutos, que são feitos de chapas de metal chavetadas, ou seja, fixadas a marteladas. "O incêndio sequer atingiu a central de ar. Foi um dos únicos pontos que sobram", afirmou. (AB)